

Ensino de Figuras Rítmicas para crianças entre 4 e 5 anos no contexto de aulas online e presenciais

GTE 10 – Educação Musical na Infância

Comunicação

Alice Fonseca Machowsky
Alecrim Dourado Formação Musical
alicefom@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência no ensino de figuras rítmicas para crianças de 4 a 5 anos em uma escola de musicalização na cidade de Curitiba. A partir de reflexões sobre as seguintes questões: “Com quantos anos as crianças começam a aprender ritmo?”; e “Como elas aprendem ritmo?” a autora relata o processo de ensino e aprendizagem de ritmo com uma turma inserida no contexto de aulas online e presenciais, no período entre 2020 e 2021. As figuras rítmicas trabalhadas foram: semínima, colcheia, semicolcheia e pausa de semínima. O trabalho demonstra como a associação de palavras às figuras rítmicas e também o uso do movimento corporal, auxiliaram no processo de aprendizagem. E por último a autora descreve qual foi o caminho percorrido para que as crianças conseguissem fazer a associação entre o som e o símbolo que representava cada figura rítmica, de maneira natural e divertida. No presente trabalho quatro atividades musicais são relatadas para exemplificar como ocorreu esse processo.

Palavras-chave: Ensino rítmico; Musicalização infantil; Ensino online.

Fundamentação Teórica

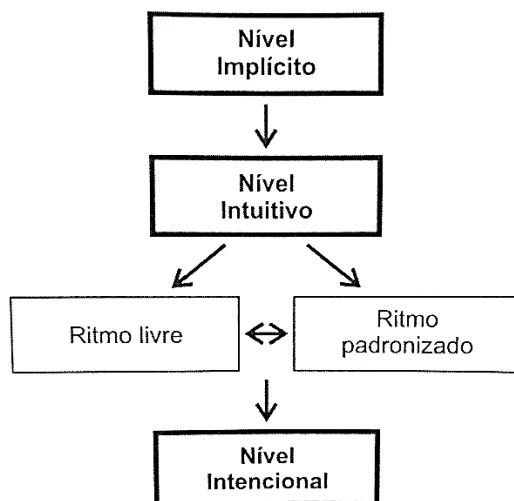
O aprendizado rítmico inicia-se em qual idade? Segundo Ilari, os bebês, ainda no primeiro ano de vida, já são capazes de diferenciar padrões rítmicos contrastantes. (ILARI, 2006, p. 285). Com essa afirmação, conclui-se que é possível desde muito cedo, em um programa de musicalização, realizar atividades com o intuito de desenvolver a percepção e a execução rítmica.

O ensino rítmico passa pelas habilidades de perceber e executar. Segundo Hargreaves e Zimmerman, para que uma criança consiga executar determinado padrão rítmico, primeiro esse padrão precisa ser percebido. Estudos também mostram diferenças entre percepção e execução ao comparar faixas etárias, como vemos a seguir:

As tarefas de discriminação rítmica requerem a percepção da semelhança ou diferença entre dois ou mais padrões. Num estudo definitivo sobre o ritmo, Thackray (1972) encontrou progressos na percepção rítmica, mas não na execução quando comparou crianças de 11 e de 8 a 9 anos de idade. Um exame das teorias gerais do desenvolvimento revela que o desenvolvimento motor é progressivo e relacionado à idade, um indicativo de que a maturação constitui parte importante do processo. (HARGREAVES, ZIMMERMAN, 2006. Pg 255).

Mas como as crianças desenvolvem habilidades rítmicas? Em relação a esse questionamento aponto o trabalho de Tiago Madalozzo (2007). O autor desenvolveu dois esquemas para compreendermos melhor o desenvolvimento rítmico das crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. E segundo o autor primeiro o ensino leva à criança a sentir a pulsação, depois a imitar pequenas frases rítmicas para só depois ir ao encontro da simbolização no sistema de notação tradicional. Segue o esquema de *Níveis de Desenvolvimento Rítmico* na faixa etária dos 4 a 5 anos, onde o autor organiza o aprendizado em fases. (Madalozzo, 2007. p.39):

Figura 1: Níveis de Desenvolvimento Rítmico



Fonte: Madalozzo, 2007. p. 39

Nível Implícito

O objetivo nas aulas de musicalização é aproximar as crianças do entendimento dos elementos musicais de maneira gradual. Nesse nível o ritmo é trabalhado de forma implícita. As atividades buscam explorar o objeto sonoro, explorar os timbres e contrastes. O ritmo está presente, mas não como ponto principal da aula. (Madalozzo, 2007. p.40).

Nível Intuitivo

No nível intuitivo o ritmo é o elemento principal da atividade e é percebido enquanto elemento musical. Nesse momento, as crianças ainda não têm consciência de quais figuras estão executando, os exercícios são realizados de maneira intuitiva e imitativa. Por exemplo, em uma atividade onde a proposta é a marcação de um pulso regular, as crianças executam imitando a professora, sem saber sobre duração ou valores das figuras. Sobre isso Madalozzo cita Moura, Boscardin e Zagonel:

As autoras (1989, p. 31) afirmam, ainda, que “não se inicia o trabalho rítmico a partir da apresentação de conceitos teóricos, o que impossibilita a verdadeira compreensão do assunto. Ao contrário, é importante sentir o ritmo musical, de modo que a passagem do nível intuitivo ao nível consciente desse aprendizado se faça de maneira natural e consistente. (Madalozzo, 2007. p.37).

Nível Intencional

Nesse nível a criança passa a compreender o ritmo simbolizado, através da notação tradicional. As crianças estabelecem uma relação entre o som que produzimos e o símbolo utilizado para representar determinada figura.

É importante ressaltar que as crianças aprendem de diferentes formas, então em uma sala de aula, podemos ter alunos que aos 5 anos já conseguem chegar no nível intencional e outros que ainda não. Pois cada criança tem uma vivência musical distinta.

É preciso entender que, apesar da esquematização do modelo de níveis de desenvolvimento rítmico em forma de diagrama, o processo de ensino não acontece em sequência; pelo contrário, é preciso imaginar a sobreposição dos níveis em cada aula de musicalização. Isso acontece tanto pela diferença de idade como pela diferença de contato musical das crianças, de forma que é preciso contemplar todas as etapas durante a aula. O ritmo está sempre presente, e o professor deve esquematizar o plano de aula a fim de insistir nas etapas mais necessárias em cada momento do semestre. (Madalozzo, p. 45, 2007).

O movimento também é parte essencial para o aprendizado rítmico, destaco o músico e pedagogo Émile Jaques-Dalcroze, que desenvolveu um método onde o aprendizado musical passasse pela experiência corporal, uma grande transformação para uma época onde se aprendia música de maneira teórica e mecânica. A consciência rítmica só é alcançada quando o corpo participa do processo de aprendizagem. (Mariani, 2013. p.31).

A proposta de Dalcroze nos ajuda a tornar mais palpável o que é tão abstrato, pelo corpo conseguimos sentir e vivenciar a dimensão temporal da música é como se conseguíssemos visualizar o ritmo.

Aqui no Brasil o músico Lucas Ciavatta desenvolveu uma metodologia de ensino, chamada “O Passo”, onde o principal objetivo é o entendimento da pulsação por meio do movimento da caminhada. O corpo sendo envolvido no processo de aprendizagem, aumenta a nossa consciência do ritmo que se estabelece a partir de um pulso. Em relação a essa consciência rítmica apoiada pelo uso do corpo afirma Mariani: “Dalcroze entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas”. (Mariani, 2013. p.31).

A seguir descrevo como aconteceu o planejamento de ensino rítmico no decorrer de dois semestres para uma turma de musicalização de crianças entre 4 a 5 anos, tendo como apoio todas as questões abordadas até aqui: bebês já percebem diferentes padrões rítmicos; as habilidades rítmicas passam pela percepção e execução; Os Níveis de Desenvolvimento Rítmico apresentados por Madalozzo; a importância do conteúdo ser apresentado de maneira gradual e de forma lúdica e a importância da utilização do corpo, como ferramenta principal no ensino rítmico.

Relato de experiência

Este trabalho relata o planejamento de ensino rítmico a partir de atividades realizadas na escola Alecrim Dourado Formação Musical, em Curitiba, escola especializada em musicalização infantil. O período relatado ocorreu do segundo semestre de 2020 ao primeiro semestre de 2021, portanto as aulas aconteceram no formato online, e também de forma presencial, já em 2021, quando as escolas puderam reabrir.

A turma era formada por 5 crianças entre 4 a 5 anos, e todos já eram alunos da escola há 4, 3 ou 2 anos, portanto o trabalho de musicalização passou por várias fases, conforme as crianças iam crescendo e conquistando maturidade motora para executar as atividades. Outro ponto a destacar é em relação à continuidade do ensino, já que a turma permaneceu, quase em sua totalidade, com as mesmas crianças ao longo desse período.

As aulas tinham duração de 30 minutos no modo online e de 50 minutos no presencial, a estrutura da aula abrangia as seguintes atividades: saudação, contorno melódico, prática vocal, prática rítmica, dança, percussão corporal, gestual, audição e outras. Uma aula não precisava necessariamente conter todas essas atividades, o plano de aula era escrito sequencialmente uma semana após a outra, observando o engajamento das famílias e crianças nas atividades propostas.

No ano de 2020 a pandemia trouxe uma nova realidade e a adaptação das crianças às telas ocorreu aos poucos, dessa forma o principal objetivo era, além de manter o vínculo com as crianças e famílias, proporcionar um momento descontraído e leve diante da situação.

Durante as aulas online o material utilizado, eram objetos sonoros que as crianças tinham em casa, colheres, sacolas, copos, cabo de vassoura, chocalhos com garrafas recicladas, baldes, entre outros. No retorno ao presencial voltou-se a utilizar os instrumentos musicais da escola.

O presente trabalho descreve apenas as atividades relacionadas ao ensino rítmico de forma explícita, ou seja, atividades onde o objetivo principal era a percepção ou execução rítmica. Apesar do aprendizado rítmico acontecer também de forma implícita, em outras atividades como: práticas vocais ou enquanto canta-se a escala, por exemplo.

O passo a passo do Ensino Rítmico

A aula de música deve acontecer de forma em que a criança vivencie os elementos musicais de forma lúdica, espontânea, simples e gradativa. Por isso todas as atividades foram elaboradas por meio de jogos tendo como objetivo um fazer musical integral, onde o corpo inteiro fosse envolvido, dessa forma o conteúdo era absorvido pelas crianças de forma leve e divertida.

As primeiras figuras apresentadas às crianças, foram a semínima e pausa de semínima, em atividades chamadas de “Som e Pausa”. Utilizava-se músicas com pausas repentinas, onde as crianças paravam o som e/ou o movimento corporal. Às vezes a atividade era realizada somente dançando, outras vezes com instrumentos de percussão ou com os objetos sonoros que as crianças tinham em casa. Nesse primeiro momento o intuito era somente a percepção do silêncio e exploração livre dos instrumentos.

Apesar de considerar essa atividade no *Nível Intuitivo*, a partir do referencial teórico do autor Tiago Madalozzo, o símbolo da semínima e pausa de semínima já eram apresentados, tendo como objetivo a passagem para o *Nível Intencional*, onde a compreensão da simbolização (notação tradicional) acontece. Porém, nesse momento ainda de forma grosseira.

Um exercício que era realizado em todas as aulas era a IMITAÇÃO RÍTMICA. Esse termo vem da proposta de ensino de Orff/Wuytack, onde o aprendizado rítmico e melódico acontece por meio de atividades de imitação, chamados também de “jogos de eco”. Esses exercícios utilizam a voz, o corpo e instrumentos, e desenvolvem vários elementos que permeiam a prática rítmica: o pulso, a coordenação motora e a atenção. (LUÍS BOURSCHEIDT, p. 24, 2008)

A atividade de Imitação Rítmica consistia nos alunos imitarem uma frase executada pela professora, com dois ou quatro tempos. A cada aula o exercício era proposto de diferentes formas e em diferentes instrumentos/objetos sonoros. Destaco aqui a importância do professor realizar essa proposta de maneira expressiva e muito musical, utilizando diferentes intensidades, dinâmicas, gestos e timbres. A proposta era utilizar o corpo ou instrumentos de maneira criativa, por exemplo, ao realizar o exercício batendo palmas podia-se fazer com as mãos abertas, resultando em um timbre mais agudo, ou com as mãos em formato de concha, obtendo assim um som mais grave. Se as clavas eram utilizadas, seu uso ia além do convencional de bater uma na outra, os alunos eram convidados a explorar o instrumento de diferentes formas, bater no chão e em diferentes superfícies. Dessa forma se enriquecia o colorido sonoro da atividade, a deixando mais divertida e complexa. Sendo a *variedade* de atividades algo primordial nas aulas com crianças nessa faixa etária, a atividade de imitação rítmica, geralmente não durava mais que 4 minutos ou acontecia em vários momentos da aula de forma breve.

Nesses momentos o principal objetivo era a imitação e manutenção do pulso, importante ressaltar, que a execução rítmica precisa e estabilidade na pulsação são habilidades construídas aos poucos, mas mesmo as crianças apresentando certa dificuldade na estabilização do pulso, já era possível, como objetivo secundário, apresentar a elas o símbolo de cada figura, tendo como finalidade, no futuro, uma leitura ocorrendo de forma intuitiva e natural.

Depois de diversas vivências rítmicas, procurou-se aproximar as crianças da notação tradicional, sempre de maneira lúdica. Para isso várias atividades foram sendo desenvolvidas para conectar o som que fazíamos com o seu respectivo símbolo. Então o processo de ensino das figuras aconteceu da seguinte forma.

Na atividade de SOM E PAUSA, descrita acima, as figuras de semínima e pausa de semínima já haviam sido apresentadas. Depois de assimilado a pausa como interrupção do som e ausência de movimento, já foi possível, nas próximas aulas, escrever pequenas frases rítmicas, com no máximo 4 tempos, utilizando as figuras já conhecidas das crianças. Segue alguns exemplos:

Figura 2: Exercício com semínima e pausa



Esse exercício ocorreu com diferentes estratégias, era utilizado palmas ou algum objeto sonoro, mas a maneira mais divertida, foi quando o exercício foi realizado dando um pulo quando a semínima aparecia.

A próxima figura apresentada foi a colcheia, nesse momento sempre utilizando duas colcheias juntas, marcando assim o tempo e contratempo. Em um primeiro momento as colcheias foram apresentadas como “tá-tá” e a semínima como “Tum”. Em uma das aulas online, as crianças sugeriram chama-las de: “bo-lo” e “pão”. A última figura trabalhada com essa turma foi as quatro semicolcheias, que chamávamos de “cho-co-la-te”.

Figura 3: Palavras utilizadas para cada figura



Tum Ta-ta cho-co-la-te



Pão bo-lo cho co la te

A proposta na Imitação Rítmica, ocorria sempre na seguinte ordem: Primeiro os alunos imitavam a professora por meio da fala, as palavras utilizadas eram as descritas a cima. Depois era incluído um instrumento ou corpo para executar o ritmo, mas ainda tendo como apoio a fala. Ao perceber que as crianças já haviam internalizado o ostinato rítmico por meio da fala, e já conseguiam decodificar o símbolo, sabendo interpretá-lo, elas eram desafiadas a tentar executar o exercício sem o recurso da fala. Algumas crianças conseguiam outras ainda não. E dependia também da complexidade rítmica. Sobre a escolha dessa sequência didática:

Rainbow e Owen (1979) relataram uma investigação longitudinal de três anos sobre a habilidade rítmica das crianças em idade pré-escolar. As tarefas que envolviam ritmos da fala foram as menos difíceis de executar. A segunda tarefa menos difícil foi a manutenção do pulso rítmico com pauzinhos, juntamente com o ato de bater palmas acompanhando um pulso rítmico fixo. As tarefas que requeriam movimentos musculares grandes foram as mais difíceis de todas. (HARGREAVES e ZIMMERMAN, 2006. p.255).

Devemos ter em mente também que o conteúdo abordado deve estar condizente com a idade dos alunos, levando em conta os estágios de desenvolvimento da criança, tanto motor quanto cognitivo. Sobre essa questão Madalozzo cita em seu trabalho McDonald e Simons:

é importante destacar que, segundo McDonald e Simons (1989, p.101), o objetivo mais importante da educação rítmica é a manutenção precisa do *tempo*. Ou seja, identificar e interpretar o *pulso* – o ritmo constante – é a mais básica de todas as habilidades musicais. Essa habilidade, como muitas outras, é aprendida através da imitação. Porém, os padrões motores que se ensina as crianças devem ser compatíveis com seus estágios de desenvolvimento – deve-se respeitar as capacidades cognitivas das crianças, procurando períodos sensíveis à aprendizagem de cada conteúdo. (Madalozzo, 2007, p.33).

Além dos exercícios SOM E PAUSA e IMITAÇÃO RÍTMICA, foi utilizado, ao longo dos dois semestres, um repertório com músicas que auxiliaram no processo de ensino rítmico.

Considero que a passagem do *Nível Intuitivo* para o *Nível intencional*, acontece de maneira muito natural, se houver espaço para uma vivência significativa. Destaco também,

que ao trabalhar no *Nível Intencional* – que é quando se tem a preocupação com a simbolização – não se deixa de trabalhar no *Nível Intuitivo* – onde a proposta central é a execução rítmica – os dois Níveis estão entrelaçados, e focar em um não elimina o outro, pelo contrário. Então considero possível trabalhar no *Nível Intencional*, ainda com crianças de 4 a 5 anos, mas sem nunca perder de vista a ludicidade do ensino.

Portanto as atividades, em um primeiro momento, foram realizadas sem a leitura das frases. Quando a simbolização estava presente, ela ocorria de maneira breve, ocupando poucos minutos da aula, e sempre por meio do jogo, como segue na descrição a seguir.

Repertório e atividades que apoiaram a passagem do Nível Intuitivo para o Nível Intencional

A seguir é apresentado o repertório utilizado como apoio para o ensino das figuras rítmicas e também a descrição de como cada música/atividade foi trabalhada. Para facilitar a visualização desse passo a passo pedagógico optou-se por escrever o planejamento em tabelas, onde é apresentada a atividade; o objetivo principal; os materiais utilizados e como foi realizada a condução ou comentários pertinentes.

As atividades nunca eram realizadas apenas uma vez, a repetição ocorria de forma gradual. E não necessariamente, as atividades ocorriam na mesma aula. Às vezes, a proposta passava de uma semana para a outra. E os objetivos iam se somando, dessa forma, quando a última proposta era realizada, os objetivos das anteriores estavam presentes também.

Tabela 1: Música: La Raspa – Mariachi México de Pepe Villa. Álbum: 20 Éxitos. Disponível em: Spotify.

ATIVIDADE	OBJETIVO PRINCIPAL	MATERIAIS	CONDUÇÃO E COMENTÁRIOS
Dançar para receber a “rainha”.	Marcação do ritmo (Figura 3) na parte A.	1 cabo de vassoura	Na primeira audição contava-se uma história de acordo com algum elemento que surgisse na aula. Por exemplo: se alguma criança estava com um vestido de princesa, lhes era dito que entraríamos em um castelo e tocaríamos uma música para receber a rainha. Envolvendo significativamente as crianças. Na parte A batia-se os cabos de vassoura no chão (Figura 3) e na parte B girávamos.

Dançar com a ajuda do adulto.	Envolver os pais.	1 cabo de vassoura e 1 colher	Aqui o adulto segurava o cabo de vassoura enquanto a criança batia o ritmo no cabo de vassoura com uma colher. Depois trocamos a função, a criança segurava o cabo de vassoura para o adulto tocar.
Leitura rítmica.	Conseguir ler diferentes frases rítmicas com as figuras da semínima e pausa.	1 cabo de vassoura ou 2 colheres.	Três frases rítmicas foram apresentadas para que as crianças lessem. Depois executamos a frase correta junto com a música.

Forma da música: A B | A B | A B | A B | A

Figura 3: Parte A – Música La Raspa



Um ponto importante nessa atividade e em outras, foi o envolvimento dos pais/cuidadores. Para que as aulas online funcionassem, a presença do adulto era primordial. A tarefa deles ia além de ligar e entrar na sala de aula. A proposta era engaja-los ao máximo, realizando atividades onde “4 mãos” eram necessárias.

Tabela 2: Música: Alunelul – Emanuela perlini – Álbum: Danze e suoni dei balcani. Disponível em: Spotify

ATIVIDADE	OBJETIVO PRINCIPAL	MATERIAIS	CONDUÇÃO E COMENTÁRIOS
Dançar com a música.	Imitação rítmica. (Figura 4)	O corpo	Na parte A da música batíamos palmas (Figura 4) e na parte B adulto e criança dançavam livremente.
Dançar com a música fazendo o Jogo de Mãos.	Execução rítmica na parte A e Jogo de mãos na parte B. (Figura 5)	2 colheres	Agora na parte B fazíamos o mesmo movimento dos Jogos de mãos porém utilizando colheres. (Figura 5)
Leitura rítmica.	Decodificar e ler os símbolos das figuras de: pausa de semínima, semínima e colcheia.	2 colheres.	Lemos as frases, depois tocamos junto com a música.

Para que a parte B dessa música funcionasse de forma mais natural, antes foi trabalhado algumas músicas envolvendo Jogos de Mãos, onde as crianças precisavam bater

palmas e na sequência bater na mão do adulto. Só depois que esse movimento estava bem interiorizado a música Alunelul foi feita.

Figura 4: Parte A – Música Alunelul



Figura 5: Parte B – Jogo de mãos – Música Alunelul



P B P B P B P P B

P: Palma

B: Bater na mão da outra dupla

Tabela 3: Música: Tumbalacatumba - Viviane Beineke e Sergio Paulo Ribeiro de Freitas – Lenga La Lenga. Jogos de mãos e copos.

ATIVIDADE	OBJETIVO PRINCIPAL	MATERIAIS	CONDUÇÃO E COMENTÁRIOS
Imitar os gestos das caveiras, sugeridos na letra da canção.	Brincar e aprender a letra da canção.	O corpo	A atividade foi apresentada de maneira livre. Seguindo a letra da canção.
Executar com colheres ou clavas a sequência rítmica feita pela voz.	Executar o ritmo da voz no instrumento.	Um par de colheres ou clavas	As frases foram apresentadas pela professora por meio da Imitação Rítmica.
Executar a sequência rítmica por meio da leitura.	Decodificar e tocar cada figura rítmica.	Um par de colheres ou clavas	Primeiro foi realizada a leitura da Figura 6 e 7 , com as palavras já conhecidas (pão, bo-lo e cho-co-la-te). As frases correspondem respectivamente à introdução e refrão. Depois da leitura realizada, tocamos as frases junto com a música.

Figura 6: Introdução – Música Tumbalacatumba – Ostinato repetido 4x na música



Figura 7: Refrão – Música Tumbalacatumba



Tabela 4: Atividade: Percepção rítmica.

ATIVIDADE	OBJETIVO PRINCIPAL	MATERIAIS	CONDUÇÃO E COMENTÁRIOS
Qual é a frase rítmica?	Reconhecer cada figura rítmica por meio da palavra.	Folhas de sulfite com frases rítmicas (Figura 8)	3 frases rítmicas foram entregues as crianças, cada frase desenhada em uma folha de papel que correspondia a metade de um sulfite. A professora cantava uma frase utilizando as palavras já conhecidas das crianças, elas imitavam e depois que reconheciam precisavam apontar a frase correta.
Qual é a frase rítmica?	Reconhecer cada figura rítmica por meio do som.		A condução foi a mesma que a atividade anterior, mas com a diferença de não utilizar as palavras, mas somente um único som como por exemplo “lai” ou o som de um instrumento.
Qual é a frase rítmica? (Conduzido pelas crianças)	Executar frases rítmicas.		Nesse momento as crianças eram convidadas a escolherem uma frase e executar sozinhas. Algumas já conseguiam outras ainda não.

Na atividade de Percepção rítmica foi possível avaliar as seguintes questões: 1º As crianças já conseguiam decodificar e identificar o símbolo de cada figura? 2º Elas conseguiam imitar o ritmo corretamente mantendo a pulsação? 3º Elas eram capazes de executar sozinhas cada frase?

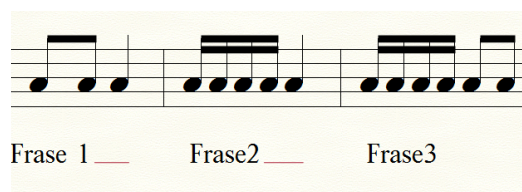
Essa atividade só foi realizada, em sua totalidade, quando as aulas voltaram no presencial, em 2021. No contexto online a atividade foi realizada de maneira diferente com o

intuito de perceber se o símbolo já era decodificado pela criança. Por exemplo: Uma frase com duas colcheias e uma semínima era apresentada e em seguida os alunos eram questionados. Se as respostas correspondiam a “tá-tá” “tum” ou a “bo-lo” “pão” sabia-se que eles já estavam conseguindo relacionar a figura com o seu som.

Portanto nas aulas presenciais, foi verificado que algumas das crianças já eram capazes de identificar o som sem o auxílio das palavras e algumas já eram capazes de executar sozinhas as frases com certa estabilidade na pulsação.

Na figura 8 temos uma sugestão de como essa atividade pode ser realizada, outro passo é fazer com frases de 3 tempos e de 4 tempos.

Figura 8: Frases rítmicas



CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou refletir sobre as questões apresentadas inicialmente: Com *qual* idade e *como* as crianças aprendem ritmo? A partir do embasamento teórico e da minha experiência em sala de aula, afirmaria que desde o ventre, ao sentir o pulsar do coração, passando pelas brincadeiras de pular corda até o ensino mais formal, tudo contribui para desenvolvermos habilidades rítmicas. Dentro da sala de aula observar e refletir sobre como os alunos estão aprendendo nos leva a uma constante melhora do ensino da música e em tempos de pandemia, essa reflexão passou a ser ainda mais necessária, as crianças são outras e os meios que utilizamos para ensinar também.

Ao longo do semestre foi notado que as crianças obtiveram um progresso muito significativo em relação ao exercício de Imitação Rítmica e também no reconhecimento das figuras e do som que as mesmas produziam, todas eram capazes, por exemplo, de identificar a semínima como “tum” e colcheias como “bo-lo” ou “ta-ta”. Porém quando era solicitado a elas ler uma frase rítmica, sem a ajuda da professora, por exemplo, alguns apresentavam dificuldades na manutenção do pulso, falando a frase de forma imprecisa. Mas mesmo sendo essa uma habilidade complexa, alguns alunos da turma, conseguiam sozinhos, executar

corretamente as frases. Considero que as vivências musicais que alguns alunos têm em seus núcleos familiares faz toda diferença e facilita todos os processos, os de imitação, identificação e execução das notas.

Sendo o ritmo conteúdo primordial em um programa de musicalização, cabe ao professor ter um conhecimento que o permita realizar um planejamento que conduza os alunos a atingirem objetivos como: manutenção da pulsação, reconhecimento das figuras rítmicas e execução precisa dos ritmos. E é essencial ter um repertório de atividades e músicas que o ajudem nesse processo de ensino e aprendizagem, para que aprender música seja sempre por meio da brincadeira e nunca de forma mecânica.

Referências

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. 1ª edição. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.

BONA, Melita. Carl Orff: Um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 125 – 156.

BOURSCHEIDT, Luís. *A aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do sistema Orff / Wuytack*. Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/16986> Acesso em: 20/07/2021.

CIAVATTA, Lucas. *O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som*. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

HARGREAVES, David e ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In: ILARI, Beatriz (org). *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. p. 231-269.

ILARI, Beatriz. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz (org). *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. p.271-302.

MADALOZZO, Tiago. Compreendendo e aprimorando o ensino da percepção rítmica para crianças entre 4 e 5 anos em um programa de musicalização infantil. Curitiba, 2007. Monografia. 86 p. Universidade Federal do Paraná.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música em movimento In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p.25-54.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Quem gosta de ler ritmo?* Curitiba: CRV, 2018.